

EDITAL Nº 01/2025 PROCESSO SELETIVO PARA ATRIBUIÇÃO DE BOLSA DE PÓS-DOUTORADO

O Programa de Pós-graduação em Comunicação (Poscom) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) torna pública a abertura de inscrições para o processo de seleção de candidatos para bolsa de pós-doutorado.

1. OBJETIVOS

Selecionar um bolsista de pós-doutorado para atribuição de bolsa no âmbito do Projeto Governança e multidimensionalidade dos riscos climáticos: abordagem multidisciplinar em Comunicação de proximidade, Interpretação geopatrimonial e Economia Ecológica aplicada aos Geoparques Unesco no Rio Grande do Sul, contemplado com recursos do Edital 06/2024 Fapergs para candidatos que já possuam o título de doutor. A duração da bolsa é de 12 meses, sendo possível a renovação por até 12 meses. O bolsista deverá atuar no Eixo I - Comunicação de proximidade aplicada à governança de Geoparques Mundiais da Unesco no RS face aos riscos climáticos, sob tutoria da professora Ada Cristina Machado Silveira.

2. PÚBLICO ALVO

- 2.1. Ser brasileiro e possuir título de doutor(a), expedido por instituição reconhecida.
- 2.2 Disponibilidade para dedicação exclusiva às atividades de bolsista, 40 hs semanais, realizadas presencialmente no campus sede da UFSM.
- 2.3 Não receber, cumulativamente, mais de uma bolsa de pós-doutorado paga com recursos públicos federais ou estaduais.

3. CRONOGRAMA

- 3.1. O calendário de inscrição, seleção e atribuição das bolsas é apresentado abaixo:

Atividade Período Início das inscrições 10.04.2025

Término das inscrições até 23:59h do dia 14.04.2025

Divulgação das inscrições homologadas no site do Poscom 15.04.2025

Prazo de interposição de recurso para a homologação das inscrições até 23:59h do dia 16.04.2025

Divulgação do resultado final das inscrições homologadas no site do Poscom 17.04.2025

Divulgação do resultado parcial no site do Poscom 22.04.2025

Prazo de interposição de recurso sobre o resultado parcial até 23:59 h do dia 23.04.2025

Divulgação do resultado final no site do Poscom 24.04.2025

4. INSCRIÇÃO

Será feita através do e-mail: labs.hipermidia@ufsm.br. O candidato deverá colocar o assunto no e-mail: “EDITAL Nº 01/2025 - Seleção Pós-doutorado”.

DOCUMENTOS OBRIGATÓRIOS PARA A INSCRIÇÃO VIA EMAIL (CÓPIA DIGITAL EM FORMATO PDF)

4.1 RG (Frente e verso).

4.2 CPF (Pode estar informado no RG).

4.3 Diploma de doutorado (frente e verso) ou documento oficial emitido por Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo CNE/MEC, que comprove que o candidato concluiu o curso de doutorado (acompanhada da Ata de Defesa da Tese com assinaturas).

4.4 Arquivo com versão final de sua Tese.

4.5 Arquivo com Plano de atividades para atuar no Eixo I do Projeto de Pesquisa (resumo ao final deste texto) para 12 meses (no máximo 2000 palavras) contendo: Proposta de atividades etnográficas ou de comunicação para o desenvolvimento, procedimentos de método, resultados científicos esperados e/ou produtos esperados. Referências.

4.6 Arquivo do Currículo Lattes atualizado.

4.7 Arquivo contendo publicação do/a proponente necessariamente versando sobre: Etnografia aplicada à Comunicação; Comunicação para o Desenvolvimento; Comunicação de proximidade.

Professora Ada Cristina Machado Silveira

Coordenadora do Projeto de pesquisa

Governança e multidimensionalidade de riscos climáticos: abordagem multidisciplinar em Comunicação de proximidade, Interpretação geopatrimonial e Economia Ecológica aplicada aos Geoparques Unesco no Rio Grande do Sul

Resumo: Os geoparques representam territórios delimitados pela Unesco que possuem significância geológica excepcional. No Estado do Rio Grande do Sul (RS), três geoparques desempenham um papel crucial tanto na conservação ambiental, quanto no fomento ao turismo e à educação ambiental, contribuindo para a economia local e a preservação geopatrimonial. As mudanças climáticas têm imposto desafios crescentes à sustentabilidade dessas áreas, especialmente após o desastre climático que atingiu o Estado em 2024. Ela reconhece os termos da Política Estadual para Mudanças Climáticas do Governo do Estado do Rio Grande do Sul (ProClima 2050, 2023). Também está alinhada às necessidades sociais levantadas no Plano de Desenvolvimento Estratégico (COREDE) e demandas estratégicas de Geoparques Mundiais da Unesco do Rio Grande do Sul, como o Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, o Geoparque Quarta Colônia, e o Geoparque Caçapava do Sul, áreas ricas em biodiversidade e recursos geológicos, atraindo turismo e promovendo atividades econômicas sustentáveis. O desastre climático de 2024 afetou essas regiões de maneira significativa. As chuvas torrenciais causaram deslizamentos de terra, erosão e destruição de trilhas e infraestruturas turísticas, enquanto as secas prolongadas afetaram os ecossistemas locais e o abastecimento de água. As comunidades enfrentaram o isolamento social, privação de água, comida, eletricidade e estiveram expostas a práticas de desinformação. **O problema de pesquisa**, considerando as projeções de impactos das mudanças climáticas no extremo sul do Brasil para as próximas décadas, está definido pela necessidade de construção de um modelo de governança para a resiliência climática em territórios de Geoparques Mundiais da Unesco no RS, a partir do aprofundamento dos parâmetros multidisciplinares de interação sociotécnica nos territórios. **O objetivo geral do projeto** consiste em propor, a partir da experiência da resposta a eventos extremos no RS, um modelo de governança para os territórios de Geoparques Mundiais da Unesco que permitam uma resposta mais eficaz aos desastres climáticos e o incremento da capacidade de resiliência frente às mudanças climáticas em curso. Seus objetivos específicos consideram: Investigar procedimentos teórico-metodológicos para promoção da governança face aos riscos climáticos em Geoparques Mundiais da Unesco no RS; Estudar a estrutura comunicacional midiática plataformizada e não-plataformizada das mídias institucional, alternativa e disruptiva nos Geoparques Mundiais da Unesco no RS; Coletar, sistematizar e digitalizar documentos, imagens e áudios de desastres ambientais nos Geoparques Mundiais da Unesco no RS; Caracterizar e avaliar o impacto dos desastres climáticos de 2024 nas comunidades e atividades agrícolas dos territórios dos Geoparques Mundiais da Unesco no RS; Promover a expertise através da produção de narrativas audiovisuais socioeducativas; e, Implementar um plano de divulgação científica. Estão especificadas ainda as metas, os resultados esperados e os impactos estimados, A proposta é de

caráter multidisciplinar e está organizada em três eixos, em conformidade à composição da equipe: **Eixo I** - Comunicação de proximidade aplicada à governança de Geoparques Mundiais da Unesco no RS face aos riscos climáticos; **Eixo II** - Interpretação geopatrimonial de Geoparques Mundiais da Unesco no Rio Grande do Sul aplicada à resiliência e adaptação social a riscos climáticos; **Eixo III** - Impactos do desastre climático de 2024 nas comunidades dos territórios dos Geoparques do RS para promoção de capacidades de adaptação e resposta, bem como recomendações de políticas públicas. O referencial teórico contempla um conjunto de abordagens pertinentes à diversificada qualificação da equipe e as estratégias de investigação são igualmente variadas, de maneira a atingir as metas, resultados e impactos esperados. As **metas** consistem em: 1. *Policy Papers* em medidas legislativas de nível municipal; 2. Parâmetros sociotécnicos orientadores de protocolos do Sistema de Alerta da Defesa Civil frente a riscos climáticos; 3. Capacitação das localidades gaúchas dos Geoparques a obter, analisar e comunicar informações essenciais em situações de risco climático; 5. Incorporar estratégias de prevenção a desastres climáticos nos materiais interpretativos disponibilizados pelos Geoparques; 6. Oferecer à Rede Latinoamericana de Geoparques (GEOLAC) e à Rede Mundial de Geoparques (GGN) um modelo de governança para projetos de resiliência climática; 7. Reconhecimento de agenciamentos socioambientais vinculados à resiliência e adaptação social determinados por catástrofes naturais; 8. Cartografia da malha de comunicação de proximidade; 9. Capacitação comunicacional midiática da Defesa Civil; 10. Estruturação de um Memorial Digital das Águas e Resiliência Climática; 11. Informes técnicos com a caracterização das comunidades e impactos do desastre de 2024 em suas atividades agrícolas; 12. Qualificação de recursos humanos para gerenciar e executar as ações frente à mudança climática; 13. Engajamento digital das comunidades dos Geoparques. Os **resultados** esperados consistem em: 1. Suporte à constituição da cultura meteorológica e Governança de riscos climáticos nos Geoparques Mundiais da Unesco no RS; 2. *Policy Papers* sobre mudanças climáticas para apreciação dos poderes Executivo e Legislativo em proteção às comunidades de Geoparques Mundiais da Unesco no RS; 3. Protocolos de Diretrizes Básicas para ação preventiva junto às comunidades dos Geoparques Mundiais da Unesco no RS; 4. Mapas, perfis, modelos digitais e relatórios das mudanças climáticas nos Geoparques Mundiais da Unesco no RS; 5. Reconhecimento cartográfico da malha de comunicação de proximidade nos Geoparques Mundiais da Unesco no RS; 5. Reconhecimento cartográfico da malha de comunicação de proximidade nos Geoparques Mundiais da Unesco no RS; 6. Monitoramento de conteúdo noticioso local dedicado à resiliência e adaptação social a riscos climáticos nos Geoparques Mundiais da Unesco no RS; 7. Memorial Digital das Águas e Resiliência Climática; 8. Subsídios para o entendimento das relações Estado-Sociedade-Ambiente aplicados aos Geoparques Mundiais da Unesco no RS; 9. Geração de oportunidades para exposição por especialistas congregados na multidimensionalidade das mudanças climáticas; 10. Alinhamento de ações locais com metas internacionais; 11. Métricas de interação social decorrentes da presença em mídias sociais (cards, posts, minidocs e podcasts). Os **impactos** deverão ser percebidos através de elementos como: 1. Percepção de elementos constituintes

do amadurecimento da cultura meteorológica na Governança de Geoparques; 2.Capilarização e aperfeiçoamento do modelo de governança para novos territórios; 3.Medidas Legislativas Estaduais e Municipais; 4.Atos Administrativos Estaduais e Municipais; 5.Orientação das instâncias de Defesa Civil em ações frente à desinformação sobre segurança alimentar, desabastecimento e pânico social nas comunidades urbanas e rurais em situação de catástrofes climáticas 6.Superação dos Desertos de Notícias; 7.Combate à desinformação climática; 8.Cooperação multinível (*Disclosure, Insight, Action-CDP*) da Governança local; 9.Incremento de registros de geolocalização, como o Google Maps e Plataforma Road Map; 10.Coligação dos agentes constituintes da malha local de comunicação de proximidade: 11.Incremento da circulação de conteúdo noticioso em situação de risco climático; 12.Circulação de informação fidedigna e orientada para a resiliência social e adaptação a riscos climáticos; 13. Promoção da memória geopatrimonial aplicada à resiliência e adaptação social; 14.Definição de estratégias de ação do Estado e Políticas Públicas que possam fortalecer as capacidades coletivas de gestão de recursos comuns; 15.Revigoramento do debate acadêmico em favor dos interesses da sociedade local e inserção social da universidade pública; 16.Mobilização pró-ativa em reconhecimento de mudanças climáticas para atração de recursos e financiamento de ações em nível local; 17.Interação social por via plataformizada. A recente catástrofe sócio-climática oportunizou a tomada de consciênci quanto ao Objetivo 13 do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, intitulado "Ação Quanto à Mudança Global do Clima", a qual se constitui no principal ODS considerado na presente proposta. Os Eixos I e II dedicam-se especialmente ao ODS 16 "Paz, Justiça e Instituições Eficazes" e ao ODS 04, "Educação de Qualidade". O Eixo III reconhece: Objetivo 11: "Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis", e Objetivo 15, "Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade". A proposta congrega a Rede Inovadora de Tecnologias Sociais Estratégicas, composta por pesquisadores vinculados à UFSM, UFRGS e Unipampa e está endossada em nível governamental pelo CONDESUS e por empresas cooperativas de nível local no âmbito dos três geoparques do RS.

Palavras-chave: Governança; Comunicação para o Desenvolvimento; Risco climático; Interpretação geopatrimonial; Economia Ecológica.